ÍNDICE GERAL

Agradecimentos 7
Nota prévia 9

PRIMEIRA PARTE — O estudo da instituição militar

Marxismo e temas militares 17

1.1 — O movimento operário perante a força armada e a guerra. Marx e Engels 18
1.2 — A Segunda Internacional e os teóricos da esquerda 24
1.3 — A Terceira Internacional: O embate entre teoria e prática 29
1.4 — Gramsci e o renovamento do marxismo 33

2 A sociologia especializada 37

2.1 — *The American Soldier* e os inícios da sociologia militar 39
2.2 — A área «Forças Armadas e sociedade» 42

2.2.1 — Organização militar 44
2.2.2 — Profissão militar 47

Recrutamento social 50
Preparação e carreira 52
Identidade e ideologia 54

2.2.3 — Relações civil-militares 55

Utilização do conceito 55
Modelos de relacionamento civil-militar 57
Papel político das Forças Armadas, do controlo civil à intervenção militar 58
Causas da intervenção militar explícita na política interna 61
A execução do golpe de Estado 65

O estudo do caso português: Algumas observações metodológicas 67

Notas 72

SEGUNDA PARTE — Da Monarquia à República

1 — O 5 de Outubro de 1910: Intervenção militar subsidiária 83
2 — Antecedentes: A instituição militar na monarquia 97

2.1 — Organização e sistema militares: Consolidação do exército de tipo permanente 97

2.1.1 — Afirmação do exército de massas 97
2.1.2 — O exército permanente 104
2.1.3 — As tropas coloniais 107
2.1.4 — Povo e serviço militar 113
2.1.5 — Armamento e tecnologia 116

2.2 — Vida militar como profissão 122

2.2.1 — Recrutamento 122
2.2.2 — O processo de profissionalização 126

Os cursos para a formação de oficiais 127
O curso de Estado-Maior e a tentativa de formação de uma elite profissional 134

2.2.3 — A carreira profissional no Exército 138

Organização hierárquica 138
Acesso ao Corpo de Oficiais e início da carreira 139
Promoções e desenvolvimento da carreira 145
Dos heróis aos organizadores 149
Situação material dos oficiais 155

2.2.4 — Identidade e ideologia 158

Os militares e a Igreja 163

2.3 — A crise do modelo aristocrático nas relações civil-militares 165

2.3.1 — A questão colonial 166
2.3.2 — Participação dos militares na política e predomínio do factor institucional 170
2.3.3 — Despesas militares 178

3 — Observações conclusivas referentes à situação conducente à implantação da República 180

Notas .. 182

TERCEIRA PARTE — Da República à Ditadura

1 — O 28 de Maio e a implantação da Ditadura 195
2 — Antecedentes: As Forças Armadas na República 205

2.1 — Organização e sistema militares: A reestruturação e o embate da Grande Guerra 205

2.1.1 — Tentativa de formação de um novo Exército 205

O sistema miliciano 205
Serviço militar 208

O novo Regulamento Disciplinar do Exército e o problema da disciplina e da subordinação 209
O novo papel social do Exército 211
A criação da Guarda Nacional Republicana 212

2.1.2 — Efeitos da participação de Portugal na Grande Guerra 215
2.1.3 — Armamento e nível tecnológico 217

2.2 — Profissão: A instabilidade 220

2.2.1 — Origens sociais 220

O núcleo da elite militar 220
Os novos oficiais 222

2.2.2 — A carreira profissional 234

O ensino superior militar 234
O Curso de Estado-Maior 237
Progressão na carreira 238
A questão dos milicianos 241
Situação material dos oficiais 244
Identidade e auto-imagem profissional 246

2.3 — Relações civil-militares: Indefinição e envolvimento 250

2.3.1 — A guerra de 1914-1918 251

Participação portuguesa na Grande Guerra 251
A instabilidade do pós-guerra 257

2.3.2 — Aspectos ideológicos — patriotismo e intervenção 262
2.3.3 — Indicadores para a caracterização das relações civil-militares 267

Quantitativos de oficiais 268
Tempos de permanência no generalato 271
Presença de militares nos governos 273
Despesas militares 276

3 — Conclusões referentes ao processo que conduz ao golpe militar de 28 de Maio de 1926 280

Notas 283

QUARTA PARTE — Da Ditadura à Democracia

1 — Os acontecimentos de 25 de Abril de 1974 295
2 — Antecedentes: As Forças Armadas na Ditadura 305

2.1 — Aspectos e percurso da organização militar 306

2.1.1 — Desmantelamento do exército republicano e reorganização militar do Estado Novo 306
2.1.2 — A criação de organizações paramilitares 313

A Legião Portuguesa 313
A Mocidade Portuguesa 315

2.1.3 — O Estado-Maior como corpo separado 318
2.1.4 — A organização militar e a defesa na época da 2.ª Guerra Mundial e no pós-guerra 319
2.1.5 — A guerra não convencional e as deficiências da organização militar 323
2.1.6 — Armamento e indústria militar 328
De 1926 à 2.ª Guerra Mundial 328
Da Guerra Mundial à guerra de guerrilha 331

2.2 Meio século de profissão militar .. 336
2.2.1 — Recrutamento profissional 336
Origens rurais/urbanas ... 336
Antecedentes familiares ... 340
O núcleo da elite militar . 345

2.2.2 — A carreira das armas, da Ditadura Militar ao apogeu do Estado Novo 370
Acesso e progressão 370
Vencimentos 376

2.2.3 — Do Atlântico Norte à guerra em África 377
O ensino superior militar 377
Evolução na carreira e transformações a nível profissional ... 387
A questão dos oficiais milicianos e da passagem ao quadro permanente 400

2.3 O modelo totalitário de relacionamento civil-militar 409
2.3.1 — A ditadura, de militar a civil 409
2.3.2 — Guerra Civil de Espanha, 2.ª Guerra Mundial e guerra fria 423
2.3.3 — Guerra colonial e crise do modelo totalitário 430
2.3.4 — Indicadores das relações civil-militares: a transformação estrutural silenciosa 437
Quantitativos de oficiais 438
Tempos de permanência no generalato 443
Presença de militares nos governos 444
Despesas militares 446

2.3.5 — Falência do controlo ideológico e politização dos oficiais 453

— Considerações explicativas referentes ao processo resultante na intervenção militar de 25 de Abril de 1974 469
Conclusão 473
Notas 479

Anexo 497
Bibliografia citada 509
Publicações periódicas 521
Índice dos quadros ... 523